



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM RELAÇÃO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM DE PORTADORES DE PÊNFIGO VULGAR

*Gracieli Alves Pinheiro Zotto<sup>1</sup>, Celia Cavalis de Melo<sup>2</sup>, Rafael Rodrigo da Silva Pimentel<sup>3</sup> Raquel Cristina Luis Mincoff<sup>4</sup>*

**RESUMO:** O pênfigo vulgar é uma doença crônica de natureza autoimune que acomete a pele. Caracteriza-se pelo surgimento de lesões intraepidérmicas bolhosas que tem uma evolução limitada, é um prognóstico grave. Este trabalho tem como objetivo compreender a vivência dos acadêmicos de enfermagem em relação ao cuidado de um portador de pênfigo vulgar. Trata-se de estudo descritivo, documental do tipo relato de experiência. Os dados foram coletados em um hospital público do noroeste do Paraná. Participou do estudo uma cliente com o diagnóstico, e a entrevista foi realizada por acadêmicos de enfermagem durante o estágio curricular, no setor de clínica médica durante o período de julho a agosto de 2013. A oportunidade de acompanhar um portador com doença rara viabilizou entender os fatores biopsicossociais do doente. A forma agressiva da doença modifica a imagem corporal, o que em vários casos dificulta o cuidado devido o despreparo dos profissionais de saúde que desconhecem a doença, assim como, da comunidade. Conclui-se que esse relato de experiência possa contribuir e ampliar as discussões e reflexões sobre a importância do cuidado assistencial adequado pelo profissional de saúde. Desta forma, proporcionar esclarecimento ao portador, familiares e comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença Autoimune; Enfermagem; Epidermolise bolhosa.

### 1 INTRODUÇÃO

O pênfigo vulgar é uma doença crônica de natureza autoimune que acomete a pele. É caracterizada pelo surgimento de lesões intraepidérmicas bolhosas que tem uma evolução limitada, considerada um prognóstico grave (BRANDÃO et al., 2013). Torna-se preocupante se não tratada e identificada na fase inicial, pois, não possui uma preferência por sexo e nem idade, contudo acomete mais a terceira idade (RISSO et al., 2011).

A junção do complexo antígeno-anticorpo ocasiona a perda da diminuição das células, denominada de acantólise, que é frequente no pênfigo e desencadeia a formação de vesículas ou bolhas na pele ou mucosas (AOKI et al., 2005).

A incidência do pênfigo mundial gira em torno de 0,75 casos/um milhão por ano e pode ter uma variância de país para país (GONÇALVES et al., 2011). O pênfigo causa uma intensa perda tissular, aumentando os riscos dos pacientes adquirem uma infecção, aderência das pregas cutâneas articulares que vão limitar o movimento e causar a hipotermia (COSTA; OYAFUSO; GAMBA, 2008).

As manifestações da doença se caracterizam pelo aparecimento das bolhas que são sensíveis e rompem-se rapidamente surgindo erosões que são dolorosas, sangram facilmente e são recobertas por uma crosta. As bolhas podem aparecer de forma local ou generalizada, sendo mais comuns na face, axila e cavidade oral. As lesões acometem a mucosa oral, mas são frequentes na mucosa jugal, no palato e gengivas. Essas lesões orais em fase mais avançada podem dificultar a alimentação ocasionando um desequilíbrio nutricional (CUNHA, BARRAVIERA, 2009).

Situações como estas, podem ser minimizadas durante a assistência de enfermagem. Além dos cuidados básicos, é possível assistir de forma holística e humanizada o portador da doença. O estágio curricular é uma modalidade relevante que viabiliza essa assistência. O caso clínico amplia os conhecimentos e desenvolve o pensamento crítico-reflexivo, primordial na academia.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo compreender a vivência dos acadêmicos de enfermagem em relação ao cuidado de um portador de pênfigo vulgar.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, documental, do tipo relato de experiência.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – PR. [grapinhiezotto@hotmail.com](mailto:grapinhiezotto@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – PR. [celicavalis@hotmail.com](mailto:celicavalis@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – PR. [rdriago3@gmail.com](mailto:rdriago3@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – PR. [raquel.mincoff@gmail.com](mailto:raquel.mincoff@gmail.com)



Os dados foram coletados em um hospital público do noroeste do Paraná. Participou do estudo uma cliente com o diagnóstico, e a entrevista foi realizada por acadêmicos de enfermagem durante o estágio curricular, no setor de clínica médica durante o período de julho a agosto de 2013.

O estágio curricular é vinculado a disciplina de Práticas do Cuidar II do curso de enfermagem pelo Centro Universitário de Maringá – UniCesumar. Esta disciplina aborda os principais enfoques do cuidado em enfermagem, detalhando as habilidades pertinentes ao exercício profissional do enfermeiro. Capacita os acadêmicos no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, enfatizando o indivíduo de forma holística, além de observar o biopsicossocial dos clientes.

As anotações foram extraídas do prontuário, durante diário de campo, com autorização prévia do doente, médico, enfermeiro do setor e do professor supervisor. Foram selecionados dados relativos ao estado de saúde, histórico familiar e pessoal para elaboração do caso.

O estudo respeitou todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caso clínico: M. M. M, 48 anos, viúva, três filhas, uma de 15 anos, outra de 21 anos gestante e outra de 25 anos solteira sem formação educacional, deu entrada no hospital dia 21 de julho de 2013 e faleceu por sepse dia 04 de agosto de 2013.

A condição clínica da paciente ocasionaram as lesões na pele que romperam a barreira de proteção, deixando-a vulnerável e propensa a adquirir infecção. Foi mantida em isolamento de contato durante todo período de internação.

Os cuidados de enfermagem realizados foram: anamnese minuciosa, aferição dos sinais vitais, não sendo aferida a pressão arterial, pois ela apresentava lesões bolhosas e descamativas em toda a extensão do braço. As vesículas bolhosas localizavam-se em toda a extensão da pele, no sentido céfalo-podálico, com exposição da derme.

Relatava sentir dores fortes (nível 10 da escala de dor), isso provocava alterações no estado do humor, na maioria das vezes estava irritada. Outro sentimento vivenciado foi o constrangimento devido ao corpo ferido. Relatava “*desculpa por estar assim*”; “*Obrigada*”.

Esses momentos possibilitaram refletir sobre o cuidado assistencial com o cliente, pois, a empatia se faz presente nesses casos, que muitas vezes alteram a autoestima, tirando a autonomia de realizar as atividades de vida diária.

Na execução do plano de cuidados, foi realizado o exame físico, e a troca de curativos, momentos onde a doente expressava um nível maior de dor, além de tristeza e desânimo pela vida.

A permanência com a cliente viabilizou aprofundar os conhecimentos sobre a doença, os cuidados específicos, bem como, o seu tratamento. As experiências vivenciadas durante o período de aprendizado norteiam a capacidade do acadêmico de enfermagem no enfrentamento de patologias graves. Um aprendizado que será de grande valia posteriormente na atuação profissional. Além de aproximar o discente com a realidade atual, a experiência é parte obrigatória curricular do curso de enfermagem, que objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades pelo acadêmico durante a graduação.

Durante o tempo de vida da cliente, essa trajetória foi um caminho árduo percorrido, no final, vivenciou dor, tristeza, desesperança e angústia. A doença atinge não só o corpo, mas a mente e a alma. O apoio profissional ao portador e aos familiares é decisivo no período de enfermidade.

### 4 CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem tem um papel significativo na assistência ao portador de pênfigo vulgar, seja para amenizar a dor física e/ou psicológica, também ofertar um tratamento adequado, individualizado e humano.

Conclui-se que este relato possa subsidiar outras discussões e reflexões sobre a importância do cuidado assistencial adequado pelo profissional de saúde.

### REFERÊNCIAS

AOKI, V. et al. Perfil histórico da imunopatogenia do pênfigo foliáceo endêmico (fogo selvagem). **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p. 287-292, Jun. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0365-05962005000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962005000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 Ago. 2015.

BRANDAO, E. da S. et al. Proposta de reconhecimento de padrão de conforto em clientes com pênfigo vulgar utilizando a Lógica Fuzzy **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 958-964, ago. 2013. Disponível em:



<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342013000400958&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342013000400958&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 de ago. 2015.

COSTA, M.T.F.; YAFUSO, L.K.M.; GAMBA, M.A. Relato de experiência: Plano de cuidados adotado para pacientes com lesões por pênfigo. In: IV Congresso Brasileiro de Enfermagem em Dermatologia, 2012, Salvador. **Anais...** Salvador, 2012.

CUNHA, P. R.; BARRAVIERA, S. R. C. S. Dermatoses bolhosas auto-imunes. **Anais Brasileiros Dermatologia**. Rio de Janeiro, v. 84, n. 2, p. 111-124, abr. 2009 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S036505962009000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962009000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 de ago. 2015.

GONCALVES, G. A. P. et al. Incidência do pênfigo vulgar ultrapassa a do pênfigo foliáceo em região endêmica para pênfigo foliáceo: análise de série histórica de 21 anos. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 6, p. 1109-1112, dez. 2011 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S036505962011000600007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962011000600007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 de ago. 2015.

RISSO, M. et al. Pênfigo vulgar: relato de caso clínico. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, Porto Alegre, v. 59, n.3, p. 515-520, jul/set 2011. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198186372011000400024&lng=p&tlng=p](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198186372011000400024&lng=p&tlng=p). Acesso em: 17 de ago. 2015.